

UM SONHADOR VITORIOSO

*** Roberto Rodrigues**

No Congresso da ABAG, deste ano, o homenageado foi o fundador da Jacto, Shunji Nishimura.

A vida e a trajetória deste homem extraordinário é uma viagem iluminada por sua perseverança, pela confiança em si mesmo e na humanidade, pela esperança no futuro melhor, pela honestidade, pela fé no trabalho, pelas virtudes da justiça, do amor ao próximo, da lealdade.

Quando em 1932, aos 22 anos, embarcou para o Brasil, só tinha uma certeza: ia para o desconhecido, com um diploma de técnico em mecânica e 100 dólares no bolso, mas decidido a vencer, e esta determinação era muito mais poderosa que a tristeza da despedida.

Dotado de temperamento agitado e inquieto, sempre procurando avançar, o jovem Nishimura trabalhou como braçal em uma fazenda de café, em Botucatu. No trabalho duro, ganhou força física e saúde, mas logo viu que não era assim que viveria e rumou para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como garçom em residência de abastados estrangeiros. Nas horas de folga, cuidava do jardim, sem que lhe pedissem, e cunhou então, uma das suas frases célebres:

“Se um homem deseja sobreviver, deve trabalhar 8 horas por dia. Mas se deseja aprender, prosperar e crescer, deve trabalhar mais 8 horas por si próprio”. Aí está sua marca registrada.

De volta a São Paulo, empregou-se como soldador numa fábrica, mas, logo depois e casado, foi para Pompéia, onde acabava a estrada de ferro e montou sua própria oficina, com um cartaz desafiador: “Conserta-se tudo”.

A partir daí, com criatividade, extrema boa vontade em servir quem o procurava, trabalhando duro, foi construindo com solidez um nome honrado, admirado, respeitado e amado. Melhorou a oficina com a compra de torno, solda elétrica e, aos poucos, ia aperfeiçoando seus conhecimentos em máquinas.

Em 1949 fabricou sua primeira polvilhadeira costal. Vendeu várias, mas ainda não tinham qualidade e quebravam com frequência. Nishimura arrumava tudo de graça, trocava peças e sua reputação de seriedade crescia mais.

Daí para a frente, todos conhecem sua história: veio a fábrica Jacto que superou dificuldades enormes e se firmou como uma das melhores do país.

Nishimura, sua mulher e seus filhos, nunca desistiram diante das crises.

Em 1979 colocou no mercado a colhedeira de café da Jacto e aí Nishimura consolidou sua filosofia:

“De braço dado com o Agricultor, lutar pelo desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira”.

Vitorioso em suas lutas deu passos significativos na direção da formação de recursos humanos para a agricultura. E a Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia se transformou em fazenda-escola-modelo.

Este homem extraordinário, exemplo a ser seguido em todos os campos pelos quais enveredou inteligente e lutador, tem também uma alma suave, e, dentre suas frases sempre lembradas, há um poema que mostra com clareza seu desprendimento.

“E no silêncio das horas
Canta um pássaro contente
Sem se importar se alguém o ouve
Ou se ninguém está presente”

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**